

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

EXPANSÃO DE "ESCRITA" — Revista mensal de literatura, dirigida pelo escritor Wladyr Nader, "Escrita" é uma publicação da Editora Vertente, de São Paulo. Não se limita, porém, a chegar pontualmente o excelente mensário, que já atingiu o n.º 22. Descobri-se em "Escrita-Ensalo", "Escrita-Livro" (publicações bimestrais e paralelas à revista), "Coleção Econômica", em que são editados os encartes que apresentei em três números seguidos etc. Quanto ao referido n.º 22, toda a matéria exposta é digna de comentário e muita coisa merece transcrição. Como não é possível, quero ao menos destacar a entrevista de Maria Lúcia Amaral, vencedora do I Concurso Escrita no gênero literatura n'antill, em que ela é autorizada, e uma carta de Domingos Pellegrini Jr., o poeta de Londrina e escritor de muitas laúreas, sobre um assunto que ele conhece muito bem e que aparece com o título *Concursos em Concordata*. Não posso deixar de transcrever este trecho: "Depois tem o caso dos concursos que proclamam edição garantida para os ganhadores. É o caso do I Concurso Nacional de Poesia de Florianópolis, do ano passado, que não editou uma coletânea com os dez premiados, como prometera, nem se dignou justificar". Eu endosso completamente, Pellegrini. Como jornalista e, princí-

palmente, como catarinense. Olha, escrevi várias notas sobre a prometida antologia e, em fins do ano passado, em Florianópolis, me foi assegurado que ela seria publicada. Vamos, po's, esperar?

NOTAS DE ARTE — A 15 do corrente, na Galeria Cacabianca, *vernissage* do artista boliviano Alfredo da Silva, apresentado, com aquela beleza toda do seu escrever, pelo poeta e crítico Waldir Ayala. * No dia seguinte, a pintora Leticia de Figueiredo, em noite de festa da Aliança Francesa da Tijuca, apresentou seus novos trabalhos.

POEMA EM DESTAQUE

O ANJO, de Mário Newton Filho

O anjo disse a palavra
que minha mão escreveu.
Palavra de esperança
a um descrente como eu.
Palavra de indulgência
que muito me comoveu.
Palavra de amor e crença,
mas minha fé já morreu.
O anjo disse a palavra,
depois desapareceu.

(Do bellissimo livro "Sol de Sombras", que tem o selo da Editora Ciranda).

e poesia que
e o malaja-
e o estro do
ra um pouco
dois grandes
no brasileiro.
tanto, a nota
ortes matizes
aos:

mento, a Angústia, o Desespero, o Perdão... Canta
as Razões e as Origens da própria Vida.

A dor das injustiças faz vibrar o estro do poeta.
Em um dos seus poemas, desabafa:

*«Mendigos a gemer em lindas portas,
Enquanto ricos maus se banqueteiavam,
Crianças que farturas alardeiam,
E miseráveis crianças natimortas.»*

Poesia é segredo da alma. É introspecção. É lin-
guagem do Sentimento. Por isso mesmo, todo poeta
traduz seu pensamento por meio de imagens que o en-
riquecem. Homem de inegável talento, Zarur é um
Poeta espontâneo, de linguagem própria e fulgurante
inspiração. Poeta que, ao lado do Doutrinador, criou
uma nova dimensão para a Inteligência.

Eis como esse mago da Poesia dissolve seu pen-
samento, ao tratar da Noite e da Aurora, nos primo-
rosos versos sem rima e de vários metros do

Poema da Ironia Cósmica

*A noite pôs o seu vestido azul,
bordadinho de milhares de missangas,
e penteou suas madeixas negras;
pegou o broche da lua
e com ele enfeitou o seu colo
fantástico;
olhou-se no espelho do oceano
— estava linda!
E esperou languidamente
o noivo másculo,
ardente,
mais ardente que todos os infernos.*

*Veio o Sol
devagarinho,
e contemplou-a,*

03a0405-77-115